

104 - COMPORTAMENTO DE TRIAZINAS NA BACIA DO ALTO TAQUARI, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

CERDEIRA*, A.L. (Embrapa, Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, cerdeira@cnpma.embrapa.br); COUTINHO, H. L. C. (Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ, heitor@cnpes.embrapa.br); SANTOS, N. A. G. (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP, Ribeirão Preto, SP, neife@fcrp.usp.br); PARAÍBA, L. C. (Embrapa, Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, lourival@cnpma.embrapa.br); LANCHOTE, V. L. ((Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP, Ribeirão Preto, SP, lanchote@fcrp.usp.br).

Na Bacia do Rio Taquari, integrante da Bacia do Alto Paraguai que contempla todo o ecossistema do Pantanal, está localizada a área de recarga do Aquífero Guarani. Um levantamento do uso agrícola nas porções noroeste e oeste revelou que na região a atividade agrícola é intensiva, principalmente com soja e milho, além de forrageiras como sorgo e milheto no planalto. Como herbicidas do grupo das triazinas são utilizados na região e estes tem potencial de lixiviação para a água subterrânea, foram coletadas amostras de água de poços da área de recarga do aquífero e analisadas para os herbicidas atrazina e simazina durante os anos de 2000 a 2002. Utilizou-se um cromatógrafo a gás Shimadzu acoplado a um espectrômetro de massas. Foram encontrados resíduos na ordem de 0,1 ppb abaixo do nível máximo aceitável de 2,0 ppb estabelecido pelo ministério da saúde. Para complementar a avaliação do potencial de lixiviação dos herbicidas foi também calculado o índice potencial de lixiviação (*LPI*), o que indicou que atrazina e a simazina apresentam, respectivamente, alto e moderado potencial de lixiviação.